

**PARECER SOBRE A PROVA NACIONAL DE HISTÓRIA DA ARTE – 224
2000 1ª Fase – 1ª Chamada**

1.Aspectos globais

A prova de exame está adequada ao programa. É clara e rigorosa nas instruções. O grau de dificuldade é médio e o tempo de resolução suficiente para a realização da mesma.

O enunciado está apresentado de forma clara e com rigor científico sendo adequadas as imagens e textos à excepção do grupo I, onde consideramos que podia ter-se optado por uma pintura diferente da escolhida – por exemplo Sisley ou Cézanne - tendo em conta que se pretende que alunos compreendam que o confronto com a fotografia, leva os pintores para representações pictóricas cada vez mais afastadas da realidade captada pela visão.

Consideramos que não houve o respeito pela estrutura das provas modelo divulgadas no ano corrente e anos anteriores na construção do grupo II – sempre foram três as questões apresentadas no total de cotação prevista de 100 pontos permitindo aos alunos três respostas autónomas. Não é isto porém o que a prova presente nos propõe. A cotação máxima para uma resposta tem sido até hoje de 40 pontos. No presente exame há uma questão cotada em 60 pontos. Este aspecto apresenta-se penalizador para o aluno.

2. Aspectos específicos da prova

Grupo I

As questões são apresentadas com correcção e clareza

Grupo II

As questões são apresentadas com correcção e clareza

Grupo III

As questões são apresentadas com correcção e clareza

3.critérios de classificação

Os critérios de correcção são adequados e estão bem articulados com as questões formuladas à excepção do grupo II. Relativamente à primeira questão entendemos que o critério de correcção apresentado, não esclarece quais os aspectos significativos do movimento Arte Nova na transformação da arquitectura europeia no sentido do modernismo, acentuando essencialmente o vocabulário decorativo que lhe é inerente, e esta, a nosso ver, não caracteriza por si só a arquitectura.

O critério de correcção apresentado em relação à questão 2, também nos parece pouco claro e incompleto uma vez que apenas refere os princípios (...combate à industrialização/... fuga para a natureza) orientadores dos dois movimentos (Arts and Crafts e Arte Nova), não chegando a caracterizar nem um nem outro.

Não obstante a Arte Nova propor uma ligação entre as artes, não devemos cingir-nos a uma continuidade estilística entre a arquitectura e o mobiliário urbano e doméstico,

pois essa continuidade estilística foi mais abrangente, englobando outras artes tais como: ferro forjado, joelheria, cristal, a tipografia, a moda e o design de comunicação.